



Caderneta vacinal infantil incompleta: proposta  
de um plano de intervenção.

*Autores*

*FLORIANO RODRIGUES DA SILVA, Alexia<sup>1</sup>; NASCIMENTO LEMOS, Maria  
Júlia<sup>2</sup>; BELFORT PIANTINO FARIA, Camila<sup>3</sup>*

*<sup>1</sup> Discente de Medicina, UEMG, Passos, Minas Gerais, alexiaflorianos@gmail.com*

*<sup>2</sup> Discente de Medicina, UEMG, Passos, Minas Gerais, majulialemos@gmail.com*

*<sup>3</sup> Professora Doutora da Faculdade Atenas e UEMG, Passos, Minas Gerais,  
camila.piantino@uemg.br*

**Palavras-chave:** Vacinação. Caderneta Vacinal. Infantil.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial e foi implantado no país no ano de 1973. Nesse contexto, o Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS) e é um dos poucos países que ofertam de maneira universal um rol extenso e abrangente de imunobiológicos (CRUZ, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, o PNI imunizou amplamente a população nascida entre 1970 e 1990 desde a infância, momento em que a população brasileira vivenciou o risco do contágio de doenças como o sarampo e a poliomielite, fato que funcionava como um incentivo aos pais e responsáveis por crianças. No entanto, esse incentivo não se manteve nas décadas futuras. As crianças vacinadas nas décadas de 70 e 80, por não terem tido contato com as doenças imunopreveníveis, hoje são adultos que parecem não dar a devida importância ao PNI.

Este cenário é visto com preocupação, uma vez que a vacinação tem relação direta com a redução da mortalidade infantil entre crianças de 0 a 5 anos no Brasil (SOUSA, 2012). Apesar disso, dados do

Sistema de Informação do PNI (SI-PNI) apontam para a diminuição da vacinação, haja visto que o número de primeiras doses aplicadas da vacina pentavalente em março de 2020 quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, apresentou uma queda de 27% (TRUELOVE, 2020).

A "hesitação em se vacinar" foi listada em quarto lugar na lista das dez maiores ameaças globais à saúde, publicada em 2019 pela OMS. Mesmo com as comprovações científicas acerca da eficácia da imunização, movimentos antivacina são cada vez mais frequentes e persuasivos. Com a utilização de estratégias como distorção e divulgação de informações falsas que, alegando uma base científica, questionam a eficácia e segurança de diversas vacinas (SANTOS, 2021).

Analisando este panorama, foi pensado na efetivação de ideias de extensão com o objetivo de contribuir para a promoção da imunização nas escolas do município de Passos. Com isso, o projeto buscou metas específicas como a de orientar as famílias, educadores e funcionários por meio da divulgação de mídias digitais em grupos do Whatsapp sobre a importância da imunização, além de esclarecer dúvidas em torno da temática vacinas. Nessa mesma linha, a equipe buscou relatar o cenário da

imunização em crianças da rede municipal de ensino.

## **2.METODOLOGIA**

A equipe extensionista desenvolveu o projeto durante os meses de maio a outubro, tendo iniciado com um levantamento da cobertura vacinal infantil no município de Passos junto a Secretaria Municipal de Saúde, onde ficou definido as três escolas que receberam o projeto.

Na escola A, o total de crianças matriculadas é de 176, com idade entre 4 e 5 anos. Já na escola B, foi contabilizado um total de 130 alunos de 1 a 4 anos. Por fim, na escola C o número absoluto é de 129 alunos entre 4 meses a 5 anos. Dessa forma, este projeto abrangeu 435 crianças.

Logo após, foi feito contato com a direção das escolas e foi articulado o envio de um bilhete na agenda escolar dos alunos, com um pedido de permissão dos pais para participação no projeto, para entrada no grupo no Whatsapp e para o envio da caderneta da criança. A partir disso, foram divulgadas informações em grupo na rede social a respeito do projeto e das temáticas: como as vacinas são fabricadas; ação das vacinas no organismo; mitos relacionados à vacinação; principais doenças imunopreveníveis e calendário vacinal infantil.

Em momento oportuno, os extensionistas verificaram a caderneta das crianças participantes e um recado foi enviado na agenda dos alunos agradecendo a participação e informando as imunizações pendentes.

## **3.DISSCUSSÃO**

A primeira ação realizada do projeto foi o levantamento da cobertura vacinal infantil no município de Passos. A Secretaria Municipal de Saúde elegeu três escolas para atuação do projeto, levando em consideração a região de saúde que mais se beneficiaria da intervenção.

O encontro com a coordenação das três escolas foi feito de forma individual e em três momentos distintos, os quais a equipe teve a oportunidade de conhecer a realidade da comunidade escolar (educadores, funcionários, pais e responsáveis) e a necessidade de cada escola. As informações coletadas durante as visitas foram importantes para que os bilhetes confeccionados pudessem atender às demandas individuais.

Numa próxima visita às escolas, os extensionistas se encarregaram de entregar os bilhetes com as informações referentes ao projeto, para que eles pudessem ser colados na agenda escolar de cada aluno e visualizados por seus responsáveis. Foram confeccionados mais de 435 bilhetes e em cada um deles, estava descrito informações relacionadas ao projeto, como a data para entrega das cadernetas de vacina. No bilhete também foi compartilhado o número de telefone da equipe e um qr code para entrada no grupo do Whatsapp "VACINAÇÃO EM DIA".

Durante o período compreendido entre a entrega dos bilhetes e a visita para conferência das cadernetas, a equipe extensionista compartilhou no grupo de Whatsapp informações relacionadas à vacinação infantil.

Na última visita feita pela equipe extensionista, foi possível colher os resultados das três escolas através da arrecadação de 69 cadernetas de vacinação. Ao analisar as cadernetas, foram identificadas 4 cadernetas com esquema vacinal incompleto de acordo com o PNI e 36 cadernetas sem a imunização contra a COVID-19 em crianças maiores de 4 anos.

Os resultados colhidos trouxeram preocupações à equipe extensionista e à coordenação das escolas, as quais frisaram a importância de levar a vacinação infantil à discussão com os pais.

## **4.CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto obteve, em sua maior parte, resultados previstos no projeto inicial.

No entanto, a equipe extensionista observou alguns contratemplos, sendo o principal a baixa adesão dos responsáveis pelas crianças, visto que o projeto alcançou 69 das 435 cadernetas inicialmente previstas, o que prejudicou a fiscalização de 366 cadernetas vacinais.

Apesar do alcance do projeto ter sido menor do que o previsto, a sua realização mostrou-se positiva no que tange a educação em saúde, discussão e detalhamento a respeito da importância vacinal nas crianças, cumprindo assim os seus objetivos.

nto\_antivacina\_resistencia\_da\_vacinacao\_e\_apresentacao\_da\_eficacia.pdf>.  
Acesso em: 03 de mar. de 2022.

TRUELOVE, S. A., et al. **Clinical and epidemiological aspects of diphtheria: a systematic review and pooled analysis.** *Clinical Infectious Diseases*. v. 71(1), p. 89-97, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/cid/ciz808>>. Acesso em: 03 de mar. de 2022.

## 5. REFERÊNCIAS

CRUZ, A. **A queda da imunização no Brasil.** *Revista Consensus - saúde em foco*. v. 25, 2017. Disponível em : <[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus\\_25\\_a\\_queda\\_da\\_imunizacao.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf)>. Acesso em: 03 de mar. de 2022.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública.** *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002. Organização Mundial da Saúde. *Immunization [Internet]*. 2007; Disponível em: <http://www.who.int/research/en/> Acesso em: 03 de março de 2022.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

SANTOS, G. L. **Movimento Antivacina: resistência da vacinação e apresentação da eficácia dos imunopreveníveis.** *Revista Saúde dos Vales*. v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <[https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/640\\_movime](https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/640_movime)>